



## PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Pesquisa indica que 30% dos adultos na capital paulista já foram infectados. Pág. A19 }

# SP libera retorno de até 70% dos alunos

Medida vale para a fase amarela; mas volta é opcional e depende das prefeituras

**Renata Cafardo**  
**Júlia Marques**

As escolas paulistas em áreas na fase amarela do Plano São Paulo podem passar a ter 70% dos estudantes a cada dia, presencialmente. A medida definida no plano de flexibilização da quarentena do governo estadual já vale esta segunda nas particulares. Já as estaduais só deverão receber até 35% dos alunos em fevereiro, sob argumento da necessidade de adaptação gradual. Em todos os casos não haverá obrigatoriedade de presença dos estudantes e os municípios ainda podem ser mais restritos – ou seja, definir porcentual menor.

Os municípios que discordarem do avanço na flexibilização precisam publicar decretos, informando uma eventual restrição. A capital paulista avança para a fase amarela a partir de segunda-feira, segundo anunciou o governador João Doria (*mais informações nesta página*). Mas ainda não está claro qual porcentual será permitido. Um decreto da Prefeitura de 27 de janeiro havia indicado que a capacidade máxima inicial de recebi-

mento de alunos deverá ser de 35%, “porcentual esse que deverá ser readequado sempre que for determinado pela Secretaria Municipal da Saúde”. Até o fim da tarde desta sexta-feira, não houve readequação.

O Estadão apurou que a Prefeitura ainda fará reuniões entre Saúde e Educação para decidir se aceita ou não a mudança. Diretores de escolas particulares disseram que já começaram a discutir a possibilidade de passar a receber mais alunos em breve. Alguns entendem que a determinação do Estado já é válida até que a Prefeitura se pronuncie dizendo o contrário.

Escolas que fazem parte da Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abepar) devem manter o porcentual de 35% na semana que vem porque já estão organizadas dessa forma. A Abepar reúne colégios de elite como o Santa Cruz e o Bandeirantes. No Rio Branco, em Higienópolis, será mantido o esquema organizado para atender aos porcentual de apenas 35% até o carnaval.

Na cidade de São Paulo, as escolas particulares reabriram na segunda-feira, com alta adesão dos pais ao ensino presencial.



TABA BENEDICTO/ESTADÃO-1/2/2021

**Mais colegas.** Particulares retornaram 2ª e muitas devem manter esquema até o carnaval

## Sindicato anuncia greve de professores na rede estadual

● O sindicato dos professores da rede estadual paulista anunciou greve a partir de segunda-feira, data marcada para a reabertura das escolas da rede. Conforme a Apeoesp, a decisão teve apoio de 81,8% dos professores em assembleia ontem. O sindicato alega que as unidades não têm condições sanitárias de receber estudantes e há casos de contaminação. A Apeoesp fez um levantamento que apontou 147 casos de covid em diversas instituições.

Por meio de nota, a Secretaria da Educação do Estado de São

Paulo informou que tomará as medidas judiciais cabíveis e que, em caso de eventuais faltas, o superior imediato irá analisar a justificativa apresentada, de acordo com a legislação. “Faltas não justificadas pelos profissionais serão descontadas.”

Segundo o subsecretário de articulação regional da Secretaria da Educação do Estado, Henrique Pimentel, as escolas estaduais que tiveram registro de casos de covid-19 em funcionários também retomarão as aulas presenciais na segunda-feira. Pimentel afirma que o protocolo determinado para a rede estadual é que a instituição seja fechada temporariamente apenas em casos de suspeita de contágio no ambiente escolar. /J.M e R.C.

Paulo informou que tomará as medidas judiciais cabíveis e que, em caso de eventuais faltas, o superior imediato irá analisar a justificativa apresentada, de acordo com a legislação. “Faltas não justificadas pelos profissionais serão descontadas.”

Segundo o subsecretário de articulação regional da Secretaria da Educação do Estado, Henrique Pimentel, as escolas estaduais que tiveram registro de casos de covid-19 em funcionários também retomarão as aulas presenciais na segunda-feira. Pimentel afirma que o protocolo determinado para a rede estadual é que a instituição seja fechada temporariamente apenas em casos de suspeita de contágio no ambiente escolar. /J.M e R.C.

Algumas delas registraram interesse de mais de 80% dos estudantes na volta presencial e tiveram de fazer um “quebra-cabeça” com rodízio entre alunos para tentar atender todos.

bilização da quarentena – essa medida, prevista pelo Conselho Estadual de Educação para garantir frequência em ao menos um terço das aulas, já havia sido suspensa para a fase vermelha e laranja. Segundo a Secretaria Estadual da Educação, não será publicado documento que formaliza este ponto, mas alunos de escolas privadas não precisam mais seguir deliberação do conselho que obriga a presença.

**Públicas.** Decreto do secretário Rossieli Soares estabelece que nas fases vermelha e laranja o porcentual máximo é de 35%. Segundo ele, a intenção é que a rede estadual se adapte, por isso a mudança de porcentagem, na fase amarela, seria só em março. O sindicato dos professores ameaça entrar em greve (*veja ao lado*). Especialista em educação do Cenpec, Anna Helena Altenfelder diz que a pandemia “escancarou abissais desigualdades” no ensino e defendeu prioridade à rede pública, com atenção a problemas estruturais e diálogo transparente.

## Na Grande SP, restrições são reduzidas

**Paula Felix**

O governador João Doria (PSDB) anunciou ontem nova flexibilização da quarentena, com a Grande São Paulo e outras cinco regiões do Estado avançando para a fase amarela, que permite horário ampliado de comércios, restaurantes e shoppings. Na 21.ª classificação, quatro regiões passaram para a fase laranja e só Araraquara regrediu para a vermelha.

Além da Grande São Paulo, Campinas, Baixada Santista, Registro, Presidente Prudente e Araçatuba foram reclassificadas para a fase amarela. “Tivemos melhora nos indicadores de dez regiões. Todos os serviços que podiam funcionar na fase laranja podem funcionar na amarela, mas ganhando duas horas, funcionando até 22 horas. Cada gestor pode organizar para funcionar 12 horas. Depois das 22 horas, somente serviços essenciais podem funcionar”, explicou Patrícia Ellen, secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico.

**Leitos e óbitos.** De acordo com o secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi, no dia 21 de janeiro a média de leitos de UTI ocupados no Estado de São Paulo era de 71,6% e, agora, passou para 67,2%. Na Grande São Paulo, a ocupação de leitos de UTI é de 66%. “A maior parte das regiões de São Paulo está evoluindo.”

Foi informado, porém, que o Estado registrou queda de registros positivos, mas aumento de mortes. “Tivemos queda de 11% dos casos e aumento de 4% nos óbitos”, afirmou o secretário de Estado da Saúde Jean Gorinchteyn. Desde o início da pandemia, o Estado relatou 1.833.163 pessoas infectadas e 54.324 mortes pela covid-19.